



Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

No presente boletim, realiza-se uma análise da evolução do PIB das Regiões Administrativas (RAs) do estado de São Paulo, entre 2010 e 2016.

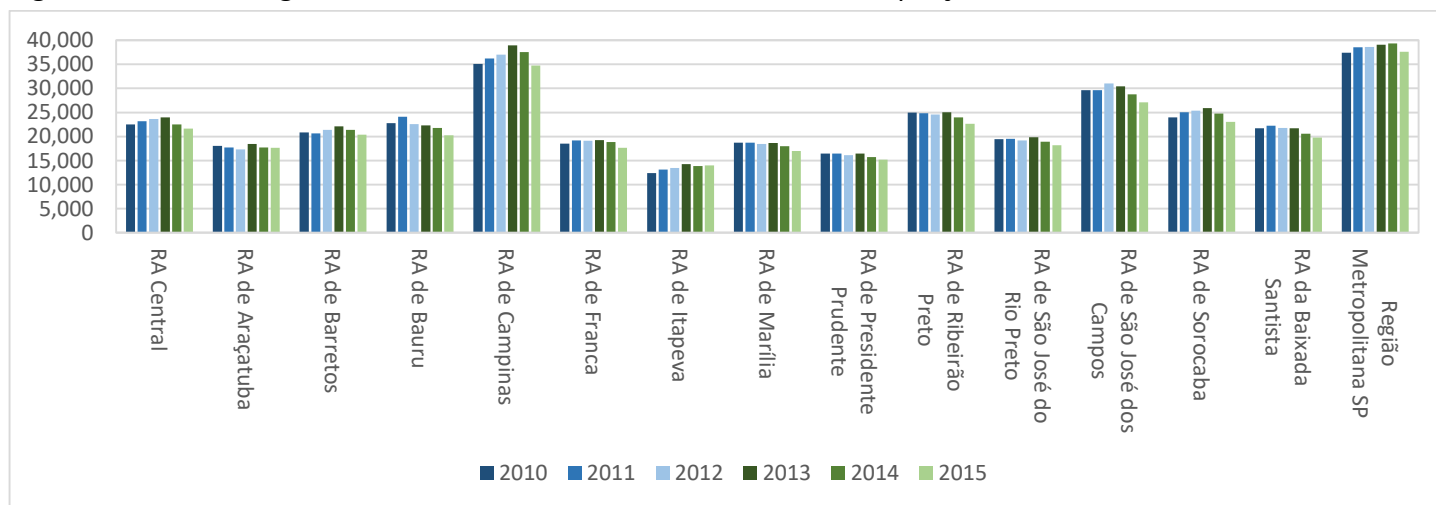
A Figura 1 traz informações sobre o PIB per capita anual das RAs paulistas e da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), entre 2010 e 2015, em preços constantes de 2010. Nela, nota-se que quase todas as regiões apresentaram uma queda do PIB per capita entre 2013 e 2015.

Ainda de acordo com os dados da Figura 1, nota-se uma elevada discrepância no PIB per capita

entre as RAs. As regiões com PIB per capita mais elevado são a de RMSP e aquelas que estão em seu entorno, como a de Campinas e a de São José dos Campos.

Em seguida, vem as RAs de Sorocaba, Ribeirão Preto, Central, de Bauru, de Barretos e da Baixada Santista, formando um grupo intermediário com um PIB per capita de, aproximadamente, R\$ 20.000,00 anual, em 2015 (valores de 2010). As demais RAs possuíam um PIB per capita abaixo de R\$ 20.000,00 anual, em 2015.

Figura 1 – PIB das Regiões Administrativas do estado de São Paulo a preços constantes de 2010



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação Seade.

A Figura 2 traz informações da variação do PIB de cada RA no período 2010-2015 e 2013-2015. A variação no último período é para analisar qual região vem sofrendo mais a partir do aprofundamento da início da crise pela qual a economia brasileira atravessa.

Na citada figura, nota-se que quase todas as regiões apresentaram um crescimento negativo do PIB, entre 2010 e 2015, com exceção da Central, de Araçatuba, de Campinas, de Sorocaba e a RMSP. Até

2013, o PIB da RA de Campinas e da RMSP experimentaram um avanço significativo.

No entanto, a partir de 2013, todas as regiões apresentaram uma retração importante do PIB, sobretudo as regiões do interior paulista que são mais industrializadas, como a de Campinas, a de São José dos Campos e a de Sorocaba, sendo que todas apresentaram uma queda do PIB superior a 8%, entre 2013 e 2015.



Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

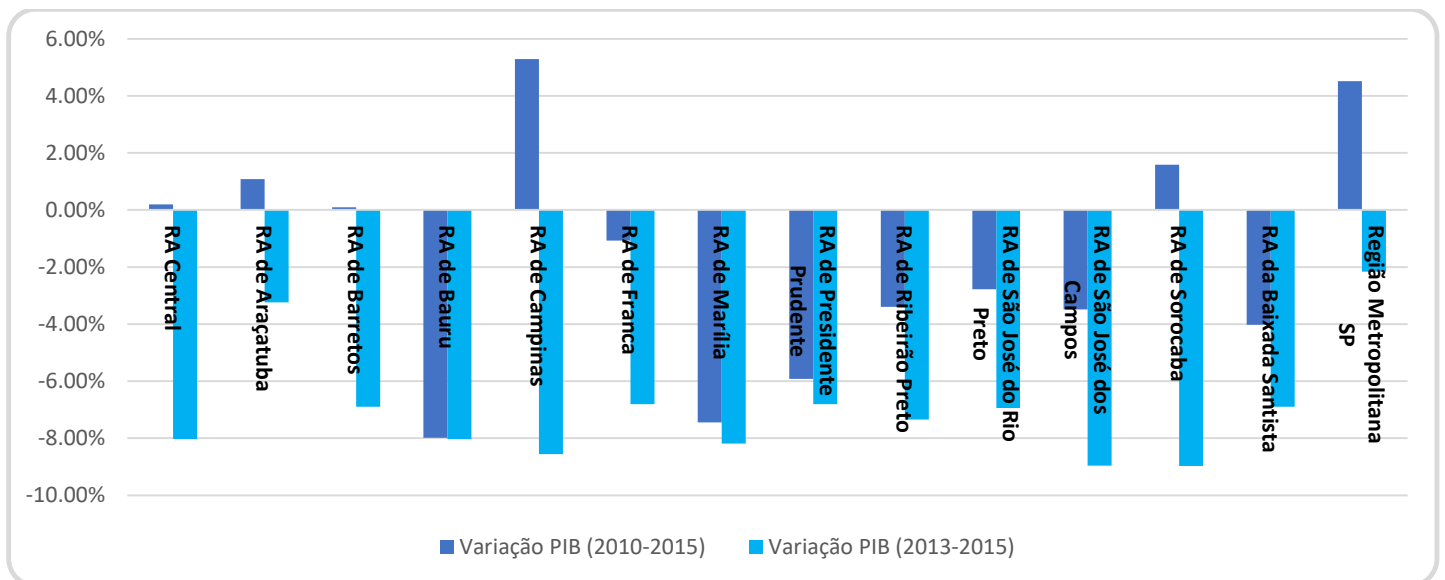
Prof. Dr. Luciano Nakabashi

A indústria sofreu mais em relação aos demais setores devido a uma conjuntura de câmbio apreciado e de elevação dos salários reais com dificuldade de repasse para os preços finais devido ao excesso de produtos manufaturados no mundo

em decorrência da crise que afetou fortemente a Europa, os EUA, além de outras regiões.

Na Figura 2, percebe-se que a RA de Ribeirão Preto também vem sentindo fortemente os efeitos da crise brasileira, com queda do PIB de 7,35%, entre 2013 e 2015.

Figura 2 – Variação do PIB das RAs do estado de São Paulo nos períodos 2010-2015 e 2013-2015



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação Seade.

Na Figura 3 estão as evoluções dos Valores Adicionados (VA) de cada setor da economia (agropecuária, indústria e serviços) e do PIB das RAs de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Campinas. O período é trimestral, com a média de 2010 igual a 100.

Na citada figura, nota-se que como os VAs da indústria e da agropecuária são mais voláteis para as três RAs. Isso decorre, em grande medida, do fato dos bens produzidos nestes dois setores serem comercializáveis e, portanto, mais suscetíveis a mudanças no cenário internacional (demanda e oferta em outros países) e na taxa de câmbio.

Portanto, uma maior importância do setor de serviços fornece uma maior estabilidade do PIB regional ao longo do tempo.

Outro ponto interessante, na Figura 3, é como a trajetória começou a piorar a partir de 2013, nas três regiões, mas com mais intensidade na RA de Campinas (RACAM) que é mais industrializada. Nota-se a grande retração do VA industrial de Campinas a partir de 2013 com o aumento dos salários pressionando os custos em um cenário de câmbio apreciado e excesso de manufaturados no mercado internacional.



Estrutura Produtiva

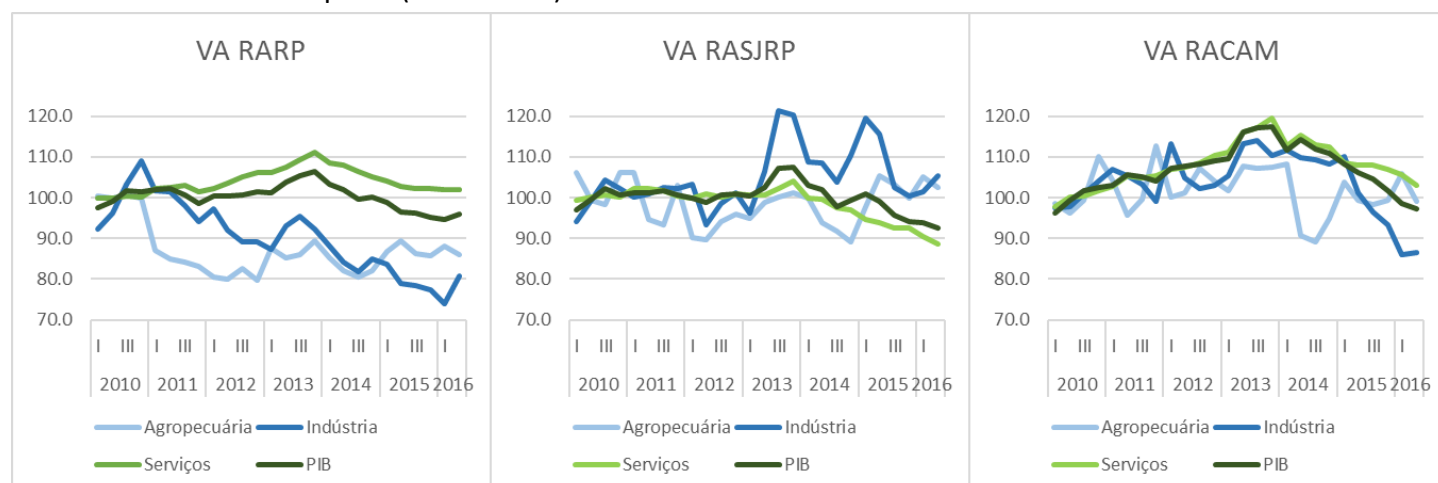
Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Na RA de Ribeirão Preto (RARP), a indústria já vinha passando por dificuldades desde o início de 2011, o que está atrelado à crise do setor sucroalcooleiro, mas o setor de serviços ainda estava puxando o VA da região para cima. A partir de 2013, quando a crise passou a afetar o setor de serviços com mais intensidade, o PIB da RARP entrou em uma trajetória de retração.

Na RA de São José do Rio Preto (RASJRP) a grande volatilidade do VA industrial também levou a uma maior volatilidade de curto prazo em seu PIB em relação ao das duas outras regiões. No entanto, percebe-se que o VA dos serviços é o que mais afeta a tendência do PIB desta região.

Figura 3 – Evolução do Valor Adicionado (VA) dos grandes setores da economia nas RAs de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Campinas (2010 = 100).



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação Seade.

Na Figura 4 estão as evoluções do VA de cada grande setor em relação ao PIB para as três mesmas regiões (RARP, RASJRP e RACAM). Os dados consistem na média móvel dos últimos quatro trimestres de forma a retirar o efeito sazonal. Nela, nota-se a importância do setor de serviços nas três regiões, com destaque para a RARP.

A maior importância do setor de serviços na RARP decorre do fato de que, no município de Ribeirão Preto, o setor é altamente desenvolvido e atende a municípios de outras RAs como, por exemplo, a Central, a de Franca e a de Barretos.

Na RASJRP, a maior importância relativa é a da agropecuária, visto ser uma RA mais extensa em área e onde a ocupação com ênfase na agropecuária ocorreu em período mais recente em relação às duas outras regiões. Já na RACAM, percebe-se o maior peso da indústria, mesmo com a perda de participação, no período analisado.

De uma forma geral, percebe-se que o setor de serviços possui grande importância na evolução do PIB de cada região devido ao seu grande peso na geração de valor, como apresentado na Figura 4. A partir de 2013 a economia da RARP sofreu menos



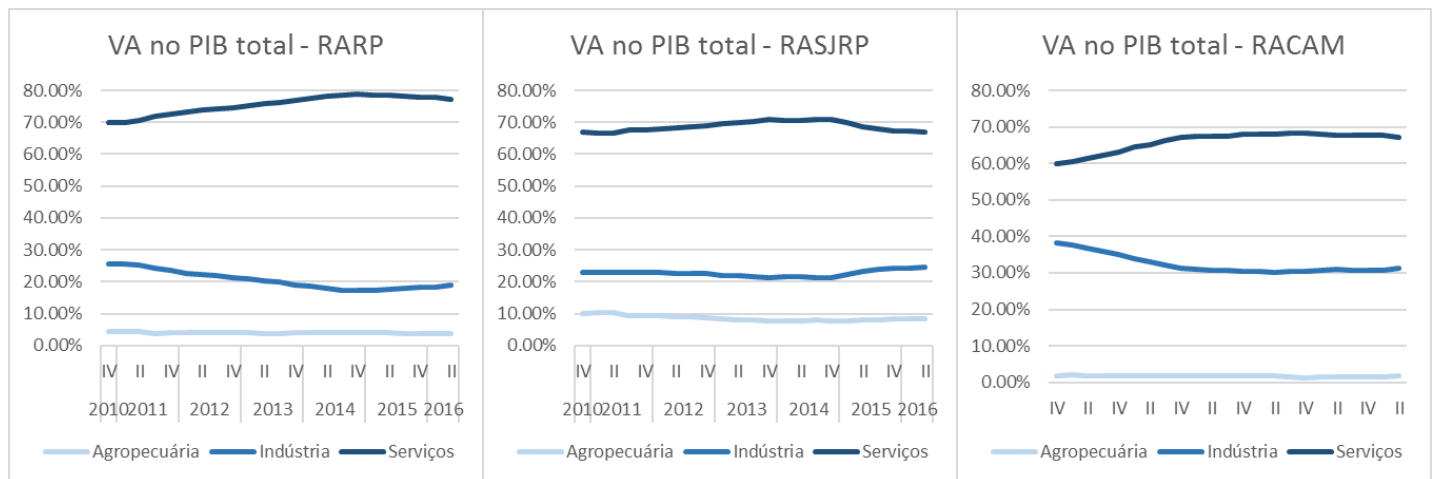
Estrutura Produtiva

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

que a da RACAM devido à maior importância do setor de serviços na economia daquela.

Figura 4 – Evolução do Valor Adicionado (VA) como proporção do PIB dos grandes setores da economia nas RAs de Ribeirão Preto, São José do Rio Preto e Campinas.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e da Fundação Seade.

De uma forma geral, percebe-se que as RAs paulistas têm experimentado uma situação difícil a partir de 2013 em decorrência da crise nacional. As regiões que apresentaram cenário mais negativo, a partir de 2013, são aquelas que possuem maior base na indústria, exceto no caso da RMSP.

Adicionalmente, nota-se a importância do setor de serviços nas RAs de Ribeirão, Campinas e São José do Rio Preto, o que faz com que o

desempenho do setor seja fundamental na trajetória de seus PIBs.

Com alguns sinais de melhora em alguns indicadores econômicos do país, o que vem permitindo o início de uma trajetória da redução dos juros, é possível que o setor de serviços comece a se recuperar a partir de 2017 nas diferentes RAs, puxando a economia das regiões paulistas.